

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**SUBVERSÃO POÉTICA DOS MUNDOS: UM OLHAR SOBRE A
LITERATURA DO PROFETISMO ATRAVÉS DO CONCEITO
FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICO DE IMAGINAÇÃO**

Matheus Eduardo De Oliveira Rocha (matheusrochaedu7@gmail.com)

No transcorrer da modernidade, a imaginação foi comumente alocada às periferias do pensamento, até nos campos das humanidades, tais como os que se interseccionam na presente pesquisa: os estudos bíblicos e as ciências da linguagem. No caso do primeiro, houve a florescência dos métodos histórico-críticos que, mesmo com suas muitas contribuições, resultou em predomínio de interpretações objetivistas, mais centradas no “mundo atrás do texto” e suas factuaisidades, do que nele em si. Já sobre o segundo, na emergência do século XX, sob influência da linguística de Saussure, o estruturalismo trouxe o texto e sua configuração para a centralidade da análise literária, o que também redundou em mudanças na exegese bíblica, com a possibilidade de não se prender ao mundo da autoria. Todavia, ambas as perspectivas coincidem em uma busca unívoca, que não só torna o diálogo entre elas ruidoso, como também restringe a polissemia e oblitera o papel do leitor como construtor de sentidos. Portanto, alça-se a problemática sobre a forma de se construir uma abordagem à literatura bíblica que articule consciência histórica, atenção à construção literária e sensibilidade ao potencial renovador da leitura. Então, indica-se a possibilidade de que a concepção fenomenológico-hermenêutica de imaginação pode servir de fundamento a essa tarefa, a partir de sua

elaboração na filosofia de Paul Ricoeur e nos seus prolongamentos na leitura bíblica de Walter Brueggemann. Para o filósofo, a imaginação poética tem que ver com inovação semântica, redescritção da realidade e abertura ao horizonte da práxis. Já para o teólogo, tal conceito é articulado na apresentação do profeta como intérprete da história de seu povo e construtor de uma realidade alternativa pela linguagem, a qual se abre diante da comunidade. Assim, como demonstração dessa imaginação profética, aponta-se ao livro de Amós, cujos oráculos poéticos reelaboram inventivamente as contingências históricas críticas e lançam sentido em devir. Como consequência, a delineação da proposta teórica e metodológica, no diálogo entre Ricoeur e Brueggeman, tal qual a aproximação à profecia amosiana, mostram a inversão da hermenêutica filosófica no organon da leitura bíblica, chamando novos olhares para o profetismo e a partir dele.

Palavras-chave: imaginação; fenomenologia-hermenêutica; hermenêutica bíblica; profetismo.